

Um dia da peixeira, e outro da faca

E não é que lá pelas tantas Brasília cortou o tapete do presidente americano Eisenhower

No início de sua construção, quando esta cidade não passava de um vasto cerrado e de um imenso canteiro de obras, Brasília recebeu a visita de muitos dirigentes estrangeiros. A visita do presidente norte-americano ao Brasil — Eisenhower (na foto, recebendo a chave desta capital das mãos do presidente Juscelino e do engenheiro Israel Pincheiro) — fora um tanto pressionada pelo governo brasileiro e a Presidência da República ainda insistia em incluir Brasília no roteiro a ser cumprido, sob pena de tomar a recusa como ofensa.

Apesar de tratar-se de uma viagem curta, de apenas 72 horas, ficou finalmente acertado que a capital em construção seria a primeira etapa da visita, que começou no dia 23 de março de 1959. Mas na chegada do presidente Eisenhower a Brasília ocorreu um fato interessante.



Divulgação

Nas manobras de taxiamento, o piloto estacionou o avião aquém do limite estabelecido, impossibilitando o desenrolar completo do tapete vermelho, comum nessas ocasiões. Quando os soldados da Aeronáutica o estenderam, ainda sobrou um grande rolo, junto à escada, causando no cerimonial uma grande preocupação de como, àquela hora, resolver de imediato o imprevisto. Surgiu então a idéia salvadora de cortar o tapete e, logo, um candango prestimoso sacou de sua peixeira, prontificando-se a resolver o problema. Isto causou uma enorme agitação na segurança norte-americana que, certificando-se não se tratar de um atentado, antecipou-se e promoveu, com uma legítima faca inoxidável, o corte do tapete no local exato. (Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal)